

Ciberfundamentalismo – Lutando nos *sites* do Senhor¹

Cyber fundamentalism - Fighting in the Lord sites

Luciano de Carvalho Lirio²
lucianomission@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho foi realizado com o apoio do CAPES/Brasil e propõe uma reflexão sobre o fundamentalismo e a sua influência nos membros de igrejas fundamentalistas através do ciberespaço, adotando como parâmetro os espaços virtuais legitimados pela Igreja *Assembléia de Deus – Ministério Restauração*, tendo como objetivo específico analisar como os filiados constroem e compartilham no espaço virtual formas particulares de entender o mundo globalizado, compreendem a realidade que se desenha à sua volta e expressam a fé em um território virtual fundamentalista. Ao analisar o conceito/condição fundamentalismo na *web*, proponho como referencial metodológico a relação entre as contribuições dos Estudos Culturais e sua articulação com a Psicologia e a Teologia, sob a perspectiva pós-moderna.

Palavras-chave: fundamentalismo; ciberespaço; pentecostalismo.

Abstract

This study was supported by CAPES / Brazil and offers an analysis of fundamentalism and its influence on members of fundamentalist churches through cyberspace, taking as parameter virtual spaces legitimized by the Church *Assembléia de Deus – Ministério Restauração*, and is specifically analyze how members build and share virtual space in particular ways of understanding the globalized world, understand the reality that is drawn around them and express faith in a fundamentalist virtual territory. By analyzing the concept/condition fundamentalism on the web, I propose the methodological framework relationship between the contributions of Cultural Studies and its articulation with the Psychology and Theology, under the postmodern perspective.

Keywords: fundamentalismo; cyberspace; pentecostalism.

¹ Esse artigo é feito do livro *Adolescentes Evangélicos do Século XXI* publicado pela editora Sinodal em 2013 e que teve sua segunda edição lançada na 3ª Semana de Ciência da Religião da UFJF, em outubro/2014, Juiz de Fora, MG. Agradeço aos comentários dos colegas participantes no eixo temático: Religião, cultura e sociedade no contexto brasileiro plural.

² Graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Congregacional do Estado do Rio de Janeiro – SETECERJ (1995) e na Faculdades EST (2012). Possui licenciatura em História na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ (2003). Tem pós-graduação em História Moderna pela Universidade Federal Fluminense – UFF (2007) e mestrado em Teologia pela Faculdades EST (2013). Atualmente é aluno CAPES/Brasil do PPG/Faculdades EST de Doutorado em Teologia. É autor do livro *Adolescentes Evangélicos do Século XXI*, publicado pela editora Sinodal em 2013-2014.

Introdução

O fundamentalismo voltou a ser tema da atualidade quando extremistas islâmicos foram responsabilizados pelos ataques aéreos em 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos. Esse conceito sofreu um processo de dilatação tão intenso durante a primeira década do século XXI que hoje se encontra pulverizado em vários segmentos da sociedade, além da religião, sendo utilizado como classificação pejorativa para rotular movimentos e organizações que mantenham alguma postura ou ação conservadora.

O presente trabalho foi realizado com o apoio do CAPES – Brasil e propõe uma reflexão sobre o fundamentalismo e a sua influência nos adolescentes pentecostais gaúchos, adotando como parâmetro a Igreja *Assembléia de Deus – Ministério Restauração*, tendo como objetivo específico analisar como os adolescentes constroem e compartilham formas particulares de entender o mundo globalizado, compreendem a realidade que se desenha à sua volta e expressam a fé em um contexto fundamentalista gaúcho. Ao analisar o conceito/condição fundamentalismo no cenário pentecostal gaúcho, proponho como referencial teórico-metodológico a relação entre as contribuições dos Estudos Culturais e sua articulação com a Psicologia e a Teologia, sob a perspectiva pós-moderna, encarando suas contradições e problematizando-as. A escolha pela interdisciplinaridade entre diferentes áreas do conhecimento visa a disposição de diferentes ferramentas metodológicas e conceituais para analisar o fundamentalismo gaúcho em uma perspectiva multidisciplinar.

Os Estudos Culturais na Educação ajudam a compreender a cultura “adolescêntrica” (Fabris, 1999, p. 89), onde os adolescentes não são mais preparados para serem adultos, ao contrário, os adultos são interpelados pela mídia por discursos na busca de uma adolescência perdida e extensiva. Nessa cultura adolescêntrica, as crianças sofrem um processo de adulez precoce, não para tornarem-se adultos conscientes, mas para adquirirem o *status* de adolescentes consumidores. A adolescência detém a centralidade na nossa cultura (Fabris, 1999).

A contribuição teórica de Leontiev no campo da psicologia propõe a superação da concepção naturalizante do ser humano. Ele entende o psiquismo humano como algo que se desenvolve por meio do processo de inserção do indivíduo na cultura e nas relações sociais e não como se fosse algo inerente e natural ao ser humano. (Leontiev,

1978, p. 265). É a perspectiva sócio-histórica contrapondo-se à perspectiva naturalizante do psiquismo humano. O fundamentalismo é analisado no recorte cristão – protestante – pentecostal, reconhecendo que existem outros matizes fundamentalistas e delimitando o perímetro da pesquisa. Proponho a investigação do fundamentalismo implícito na cultura popular evangélica cotidiana e, em especial, da e na mídia, como um novo estudo da teologia. É possível examinar o fenômeno da mídia em si e sua relação com a sociedade do espetáculo e a contemporaneidade, estabelecendo relações da “religião midiática” com a teologia.

Reduzir os movimentos fundamentalistas a manifestações mais radicais ou a slogans violentos exclui as denominações estudadas desse cenário e nega a complexidade do fenômeno fundamentalista que é composto por “pessoas que se identificam com uma doutrina religiosa ou tradição sagrada e a reinterpretam, nalguns casos, reinventa” (Stefani, 2002, p. 10).

Partindo do pressuposto de que a pesquisa é produzida discursivamente e que os conjuntos e práticas a serem analisados e problematizados perpassam o pesquisador, deixei-me capturar pela antropologia investigativa que defende que o importante é aprofundar a busca pelas particularidades e que “não se estudam as aldeias, mas nas aldeias” (Geertz, 1989, p. 13).

Se o século XXI começa, segundo a mídia, com 11 de setembro de 2001 (Safatle, 2011, n.p.), o estudo sobre o fundamentalismo e a sua influência nos adolescentes pentecostais gaúchos justifica-se como contribuição no desafio de abrir espaço para o diálogo intercultural e inter-religioso na promoção da convivência das diversidades para a criação de uma cultura da paz no Brasil do século XXI (Boff, 2009, p. 84).

O termo ciberfundamentalismo foi elaborado com o objetivo de denominar a presença do fundamentalismo no espaço virtual. É possível encontrar na rede *sites* fundamentalistas não apenas no recorte cristão – protestante – pentecostal. O termo fundamentalismo foi repaginado pela mídia a partir da Revolução dos Aiatolás ocorrida em 1979 e hoje se difundiu para além da esfera religiosa e pode ser pontuado na economia, na política e até nos movimentos ecológicos. No espaço virtual o fundamentalismo reinventa-se e alimenta-se do estado de anomia presente em algumas instituições que não conseguem dialogar com a pós-modernidade.

Lutando nos sites do Senhor

O ciberespaço está legitimado para os membros e simpatizantes da Igreja *Assembléia de Deus – Ministério Restauração* através de três sítios eletrônicos interligados: o portal Restaura Mundo³, o *site* oficial do líder-fundador⁴ e a rádio *on-line* que é acessada através da plataforma Livestream⁵. Existe um monopólio sob o espaço virtual. A orientação a respeito do uso da internet por parte dos evangélicos é que ela só deve ser acessada a fim de trabalho, pesquisas escolares e edificação espiritual via *web* da instituição. Outros *sites* evangélicos estão contaminados com a apostasia e o humanismo mundano. A restrição ao ciberespaço é explícita no *site* oficial da denominação através da tríade: o Ministério Restauração Adverte: “o mau uso da internet faz mal à saúde espiritual, a internet só é útil como instrumento de trabalho, o mau uso da internet provoca morte espiritual”⁶.

O fundamentalismo propõe-se a oferecer todas as respostas para a humanidade. No *site* da Igreja são atualizadas as leituras bíblicas diariamente, sempre enfatizando a confiança nos Escritos Sagrados e as recompensas futuras destinadas aos que perseverarem na fé. Clicando no *link* “ombro amigo” na página oficial da denominação é possível entrar no *site* do seu líder e encontrar uma mensagem bíblica de encorajamento, uma caixinha de promessas virtual e uma seção para postar pedidos de oração. O aconselhamento virtual *on-line* é complementado no *link* “pergunte ao pastor”, onde os fiéis podem tirar suas dúvidas sobre variados temas, desde dízimos a como resistir às tentações.

Acessando o *site* oficial da denominação, o adolescente experimenta em tempos de insegurança, o ponto de referência e apoio capaz de tranquilizá-lo. É o retorno à segurança primeira, perdida com o fim da infância, mas readquirida através dos ensinamentos, da afetividade do grupo e do carisma do líder. O ciberfundamentalismo não pretende a modernização da religião, mas a fundamentação religiosa e explícita da modernidade (Martins, 2004).

³ Disponível em: <<http://www.restauramundo.com/>>. Acesso em: jul. 2012.

⁴ Disponível em: <<http://www.pastorhumberto.com/>>. Acesso em: jul. 2012.

⁵ Disponível em: <<http://cdn.livestream.com/embed/restauramundo?layout=3&autoPlay=true>>. Acesso em: jul. 2012.

⁶ Disponível em: <<http://www.restauramundo.com/>>. Acesso em: jul. 2012.

O *site* oficial da denominação também se propõe a servir de utilidade pública, lançando através do seu informativo semanal anúncios variados, previsão do tempo e descontos de medicamentos em farmácias para os membros da igreja associados.

Aos membros que se encontram enfermos, não podem se deslocar ou residem em uma cidade que não possui uma congregação da Igreja Pentecostal *Assembléia da Deus – Ministério Restauração* são disponibilizados pregações em áudio e vídeos dos cultos *on-line* no *site* oficial da denominação. O adolescente tem a sensação de que está fazendo parte de um projeto maior, revelado a um líder carismático escolhido diretamente por Deus (Vieira, 2006b).

O adolescente identifica-se com os padrões comportamentais e doutrinários do grupo, pois este lhe oferece respostas e lhe proporciona uma razão social para existir. O processo de adulez precoce também lhe cai bem, pois ele passa a ser reconhecido pelo grupo como um jovem adulto e não mais como uma criança. Na fase da adolescência, devido às transformações biopsicossociais que vivencia, o adolescente precisa da opinião de algumas pessoas de sua confiança, mesmo que não sejam da própria família. A autoridade para o adolescente da Igreja Pentecostal *Assembléia de Deus – Ministério Restauração* é encontrada em pessoas que detém alguma liderança institucional (Vieira, 2006a).

Segundo Fowler (1992), durante o estágio sintético-convencional (período entre os 12 aos 18 anos), Deus ainda é visto de maneira antropomórfica, sendo a sua imagem a síntese daquilo que lhe foi ensinado a respeito da divindade com aquilo que ele próprio imagina a respeito de Deus. Nessa fase os símbolos estão ligados aos seus sentidos (Fowler, 1992, p. 202-3). A associação da divindade com as autoridades fica evidente durante essa fase. Deus pode ser visto como um amigo, companheiro sempre prestativo, embora sempre encoberto sob um mistério. O contato pessoal com ele fica intermediado pelas figuras dos pais e dos líderes espirituais. No ciberespaço, um território antropologicamente construído, a fragmentação é uma realidade e a adolescência é uma fase de rupturas. O ciberfundamentalismo disponibiliza um lugar-momento onde o internauta é convidado a consumir uma proposta doutrinária que lhe promete segurança e resposta para todas as suas indagações. Além de inseri-lo em uma causa maior que todas as demais, pois estão a serviço de Deus, dando-lhe uma missão e promovendo um destino manifesto para o membro adolescente.

O ciberfundamentalismo é a posição oficial nos *sites* da Igreja *Assembléia de Deus – Ministério Restauração* que denomina os demais grupos evangélicos e cristãos pela alcunha de humanismo cristão (Vieira, 2006c). Nessa igreja é possível afirmar que o fundamentalismo e o pentecostalismo clássico encontram-se. Os membros que compõem a Igreja Pentecostal *Assembléia de Deus – Ministério Restauração* estão incluídos num contexto fundamentalista pentecostal gaúcho criado em 14 de abril de 2004, na cidade de Porto Alegre – RS, por um grupo dissidente da Assembleia de Deus de Porto Alegre, liderados pelo pastor Humberto Schmitt Vieira, com a proposta de restaurar a verdadeira fé pentecostal em pureza, à parte da Convenção das Igrejas Evangélicas e Pastores da Assembleia de Deus no Estado do Rio Grande do Sul – CIEPADERGS, por considerarem que as Assembleias de Deus no Brasil apostataram da fé cristã genuína. A Igreja Pentecostal *Assembléia de Deus – Ministério Restauração* não faz parte da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB, tendo se constituído como uma denominação distinta, elaborando sua própria convenção a qual os seus pastores e líderes estão filiados (Vieira, 2006b).

Queremos uma igreja que restaure os princípios da *Assembléia de Deus*. Uma igreja onde os princípios que marcaram a fundação da *Assembléia de Deus* estejam presentes. Por isto o nome *Ministério Restauração*. E este *Ministério*, este trabalho de Deus, ele buscará a unidade espiritual para que dentro da mesma igreja não haja duas igrejas, mas que somente uma igreja servindo o nome do Senhor Jesus Cristo (Vieira, 2006a, n.p.).

Anacronismo é palavra que acompanha a *Assembléia de Deus – Ministério Restauração*. A denominação surge com uma proposta pentecostal conservadora num cenário pluralista, marcado pelo neopentecostalismo. Adota um documento elaborado pela Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil em 1976, durante o conclave que foi realizado na cidade de Santo André – SP, no qual proibia: o uso da televisão, a ingestão de bebidas alcoólicas, cabelos compridos para homens, usar pinturas, brincos, calça comprida, minissaia e corte de cabelo para as mulheres. Ironicamente, o *modus vivendi* incorporado pela Igreja *Assembléia de Deus – Ministério Restauração*, atualizado pela própria CGADB em 1999, omite a resolução final que a desqualifica como defensora dos princípios aceitos pelas Assembleias de Deus no Brasil, por ser uma dissidência da própria CGADB. Esta Convenção resolve manter relações fraternais com outros movimentos pentecostais, desde que não sejam oriundos de trabalhos

iniciados ou dirigidos por pessoas excluídas das Assembleias de Deus (Araujo, 2011, p. 450).

O ciberfundamentalismo disponibiliza em rede a agenda fundamentalista do século XX, atualizada com respostas conservadoras para questionamentos contemporâneos para a fé cristã, como macroevolução, bioética e clonagem. É interessante que o ciberfundamentalismo é uma ferramenta muito utilizada por igrejas fundamentalistas que impõem rígidos padrões comportamentais aos seus membros, mas que, por estarem presentes no espaço virtual, incentivam seus fiéis a adquirirem internet em seus lares, embora rejeitem a televisão. Essas igrejas não conseguem manter espaço na mídia nacional e, para não permitirem que os seus rebanhos escutem os sermões de outros pregadores televisivos, optam pelo espaço virtual já dominado pela sua membresia. O ciberfundamentalismo não propõe nada de novo. A missão de alertar para os desvios doutrinários que levam a degeneração da cristandade agora é *on-line*.

Sites evangélicos conservadores e *sites* fundamentalistas têm muita coisa em comum. Eles adotam doutrinas tradicionais da Escritura e da pessoa de Cristo, evocam princípios protestantes da Reforma, promovem a evangelização e as missões e valorizam um padrão ético diferenciado da sociedade atual. Entretanto, *sites* fundamentalistas acreditam ser diferentes dos demais *sites* evangélicos por serem fiéis ao que compreendem como cristianismo bíblico e por combaterem erros doutrinários que promovem a apostasia nas igrejas. Os demais evangélicos são denominados de mundanos, humanistas cristãos e liberais. Há uma busca no ciberespaço por resgatar no inconsciente dos internautas uma pureza perdida em um passado idealizado.

O ciberfundamentalismo não pretende a modernização da religião, mas a fundamentação religiosa e explícita da modernidade (Martins, 2004). Ele objetiva através do espaço virtual, voltar aos que são considerados princípios fundamentais e vigentes na fundação da denominação e do protestantismo. Os *sites* fundamentalistas imputam aos cristãos terem se desviado ou corrompido pela adoção de princípios alternativos hostis ou contraditórios à identidade evangélica original. O ciberfundamentalismo revela uma apresentação de Deus feita através de uma interpretação literal da Bíblia, recalcada através da utilização de símbolos e ilustrações que reforçam valores e conceitos doutrinários da teologia cristã protestante conservadora.

O ciberfundamentalismo evangélico brasileiro é composto na sua maioria por *sites*, *blogs* e perfis em redes sociais de grupos e indivíduos desinentes de igrejas históricas: presbiterianos, batistas, metodistas e congregacionais. Apesar de o fundamentalismo histórico ser avesso ao pentecostalismo, o ciberfundamentalismo encontra empatia de pentecostais e neopentecostais que consomem o seu discurso conservador.

No Rio Grande do Sul foi observado que o pentecostalismo gaúcho vem se desenvolvendo através de um discurso conservador, tradicionalista e exclusivista. Essa é uma direção contrária ao que vem ocorrendo com o pentecostalismo clássico nos demais Estados do país. Na maior parte do Brasil, as igrejas pentecostais vêm promovendo um relaxamento em seus padrões de vestimenta e usos e costumes, devido à urbanização de sua membresia que ascendeu socialmente e tornou-se atípica aos discursos de exclusivismo denominacional do século passado. Grupos radicais são relegados à periferia social e geográfica nos grandes centros urbanos. O trânsito religioso no cenário brasileiro contemporâneo é uma realidade. As pessoas estão selecionando o que aderir em cada segmento e produzem um mix de liturgias, doutrinas e padrões. No Rio Grande do Sul, denominações pentecostais e neopentecostais vêm surgindo evocando um pertencimento comum a um passado heroico e idealizado dos pioneiros do pentecostalismo no Brasil. No fundamentalismo não basta apenas posicionar-se doutrinariamente, é necessário demarcar quem é o “outro”. Este precisa ser catequizado, convertido. Não há diálogo com quem não seguir o mesmo padrão ético-comportamental. (Oro, 1996, p. 23).

Há uma globalização do inimigo (Boff, 2002, p. 63). Embora não existam registros no Brasil de atentados e ataques violentos de grupos religiosos extremistas, os *sites* fundamentalistas monitoram a rede em busca de inimigos em potencial, atualizando listas em que classificam outros *sites* e instituições como “inimigos da fé” (Almeida, 2012).

A munição para os ataques vem, em sua maioria, de *sites* dos Estados Unidos. Alguns sítios fundamentalistas brasileiros são um pouco mais que versões em português de *sites* fundamentalistas norte-americanos. Seguindo a matriz estadunidense, esses espaços estão repletos de teorias da conspiração. É possível encontrar no You Tube vídeos que afirmam a existência de organizações mundiais secretas que controlam,

manipulam e promovem guerras, acidentes e tragédias na história da humanidade (Buriti, 2012). Essas teorias não são produzidas por esses *sites*, mas os fundamentalistas consideram um serviço divino e um dever como cidadão disponibilizar aos internautas essas informações. Logo, o ciberfundamentalismo é um difusor de teorias de conspiração. Eles acreditam que encontraram o verdadeiro motor da história. O compartilhamento desse conhecimento promove a sensação de pertencer a um grupo seleta da humanidade. Eles se veem como seres únicos, capazes de enxergar o que ninguém até então percebeu (Byford, 2013).

O ciberfundamentalismo acredita ser uma porta para a salvação. O ciberfundamentalista tem uma convicção militante de que é um escolhido por Deus para difundir o evangelho puro e correto através de uma invenção moderna: a internet. Há uma interpretação literal da Bíblia, que no Brasil só pode ser lida na versão Corrigida e Fiel publicada pelas Sociedades Bíblicas Trinitarianas. A Sociedade Bíblica Brasileira é considerada uma instituição liberal por congregar cristãos de distintas tradições e por publicar variadas traduções da Bíblia que buscam aproximar-se mais e mais do português contemporâneo. (Assuero, 2012).

Lembrando que a versão ACF⁷ é traduzida a partir dos manuscritos originais gregos do TR (TEXTUS RECEPTUS), enquanto a versão ARA⁸ foi compilada a partir da mistura dos manuscritos do TR e do TC (TEXTO CRÍTICO), de Westcot, e a versão BLH⁹, a mais substituída de todas, é baseada apenas nos manuscritos do TC, que não existiam quando Almeida traduziu a Bíblia para o nosso idioma. Qualquer versão que modifique, altere ou acrescente qualquer coisa à Santa Palavra de Deus, é obra do maligno, é substituição da Verdade, e como tal, deve ser desprezada por quem ama a Palavra de Deus (Assuero, 2012, n.p.).

O ciberfundamentalismo pretende ser o único espaço virtual a ser visitado pelo usuário evangélico. A visita a outros *sites* é desencorajada. Utilizar a internet livremente pode causar problemas para vida espiritual do fiel, advertem a maioria dos *sites* fundamentalistas. Há um monopólio sobre a vida virtual do indivíduo. Nas denominações fundamentalistas em que o uso da televisão ainda é proibido os membros

⁷ Edição Almeida Corrigida e Fiel.

⁸ Edição Almeida Revista e Atualizada.

⁹ Edição A Bíblia na Linguagem de Hoje.

são incentivados a visitarem os *sites* oficiais da instituição, pois somente naquele espaço ele está autorizado a buscar respostas para os seus questionamentos contemporâneos.

Conclusão

O fundamentalismo nasceu nas igrejas históricas dos Estados Unidos, mas está englobando as demais denominações, inclusive pentecostais históricos que veem, juntamente com as igrejas tradicionais, o movimento neopentecostal triunfalista como um inimigo comum, uma ameaça aos marcos fundamentais da fé cristã evangélica. A realimentação do fundamentalismo acontece através da apresentação de respostas fundamentalistas a questões surgidas com a subtração da certeza secular. O fundamentalismo surge como uma reação, um efeito colateral à pós-modernidade.

É interessante que o fundamentalismo só existe porque a modernidade surgiu primeiro. Ele se constrói naquilo que se opõe. Ele proporciona na atualidade o contato com o ciberespaço para a juventude inserida num contexto fundamentalista que é privada de assistir televisão.

Partilhando as possibilidades culturais, proporcionadas pelos avanços tecnológicos de nossa época, os adolescentes atuais são convidados a fazer escolhas num cenário religioso pós-moderno marcado pelo pluralismo. O fundamentalismo cristão apesar de minoritário tem grande influência cultural no Ocidente. Muitos *sites* e *blogs* brasileiros têm como objetivo passar a mensagem e valores dos grupos fundamentalistas norte-americanos na tentativa de legitimarem-nos diante de uma sociedade majoritariamente religiosa. A identidade religiosa desses adolescentes gravita em torno da tradição. O processo de opção por elementos variados, leva num primeiro momento à fragmentação e causa uma impressão nos líderes e nos pais de que os adolescentes estejam rejeitando por completo os princípios doutrinários, mas o que eles estão fazendo através da desconstrução dessas heranças psicossociais é a atualização desses conceitos a fim de digeri-los, absorve-los.

É necessário “trocar de pele” a cada geração para que as marcas mais profundas permaneçam sob o viço da juventude. Eles não estão descartando a sua fé, porém estão reciclando e criando novos usos para a sua religiosidade. O que vemos é uma usina de reciclagem da fé e da religiosidade. Os novos movimentos religiosos não estão surgindo nas cátedras universitárias ou nos seminários teológicos, mas nos espaços e territórios

ocupados pelos adolescentes. Se desejarmos saber como serão as nossas igrejas daqui a vinte anos, prestemos atenção nos nossos adolescentes.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, José Pedro. Seminários fundamentalistas no Brasil que apostataram para o texto crítico. Disponível em: <<http://www.baptistlink.com>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

ARAUJO, Isael de. *100 acontecimentos que marcaram a história das Assembléias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

ASSUERO, Moderador. Qual é a versão correta da Bíblia?. Disponível em: <<http://gospel-semeadores-da.forumeiros.com>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

BOFF, Leonardo. *Fundamentalismo, terrorismo, religião e paz*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____. *Fundamentalismo: a globalização e o futuro da humanidade*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

BURITI, Davi. O movimento fundamentalista bíblico. Disponível em: <<http://selecoesbiblicasfundamentalistas.blogspot.com.br>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

BYFORD, Jovan. Teorias da Conspiração. Disponível em: <<http://discordianismo.wordpress.com/2011/09/08/teorias-da-conspiração/>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

FABRIS, Elí Henn. *Representações de espaço e tempo no olhar de Hollywood sobre a escola*. 1999. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

FOWLER, James. *Estágios da fé*. São Leopoldo, Ed. Sinodal, 1992.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

LEONTIEV, Alexei. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizontes, 1978.

MARTINS, Edson. Donos da verdade: o fundamentalismo protestante e os perigos que ele representa. *Via Teológica*, Curitiba, v. 5, n. 10, dez. 2004.

ORO, Ivo Pedro. *O outro é o demônio: uma análise sociológica do fundamentalismo*. São Paulo: Paulus, 1996.

SAFATLE, Vladimir. O século XXI começa. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 15 fev. 2011. Opinião.

STEFANI, Piero. *Fundamentalismo religioso contemporâneo*. São Paulo: Paulus, 2002.

VIEIRA, Humberto Schimitt. Modus Vivendi cristão. *Restaura Mundo*. [2006a]. Disponível em: <http://www.adrestauracao.com/?secao=textos&link=modus_vivendi>. Acesso em: 1 jun. 2012.

_____. Nossa história. [2006b]. *Restaura Mundo*. Disponível em: <<http://www.adrestauracao.com>>. Acesso em: 1 jun. 2012.

_____. Ombro amigo. *Restaura Mundo*. [2006c]. Disponível em: <http://www.adrestauracao.com/?secao=perg_pastor>. Acesso em: 1 jun. 2012.